

LAGARTO

Assuero Cardoso Barbosa

A calma das águas do Rio Jacaré
Embalava a terra em teu sono
E de repente ela despertou querendo despontar.

Uma pedra batizou e deu o teu nome
Surgiu na terra o trabalho do homem
Do chão, da enxada na mão
Com braço firme querendo te agigantar.

Manhãs, malhadas, milho, mandioca
Seguir rumo ao fumo no roçado
Papar a jaca, tanger o gado
Laranja brotando e flor de maracujá.

De pequena vila à próspera cidade
Sempre naquela vontade de querer crescer
Nasceu Laudelino Freire dando-te orgulho
Cresceu Sílvio Romero dando-te saber

Pintores, pincéis, poetas, poesias
Setembro é mais colorido em teus dias
Cangaceiros, Taieiras, Reisado, Lambe-sujo
E as saias com babados dos pintados Parafusos.

Folclore, fama, fibra e força
A beleza serena das morenas moças
Frutos constantes da tua terra segura.

Vibra Lagarto cheia de glórias
Que através da tua história
É esta grandeza envolvida em ternura.